



- |                                     |   |               |              |
|-------------------------------------|---|---------------|--------------|
| <input type="checkbox"/>            | <b>REQUERIMENTO</b><br>( ..... <sup>a</sup> ) | <b>Número</b> | <b>/XIII</b> |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <b>PERGUNTA</b><br>( ..... <sup>a</sup> )     | <b>Número</b> | <b>/XIII</b> |

**Assunto: Nova doença nos castanheiros**

**Destinatário: Ministério da Agricultura**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

Portugal é um dos maiores produtores de castanha a nível mundial, sendo o norte do país uma região propícia a esta produção endógena, importantíssima para a população, ajudando em muito à fixação de populações e à dinamização económica da região.

Foi recentemente noticiado, que um investigador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), José Gomes Laranjo, alertou para a existência de uma nova doença que está a afetar gravemente os castanheiros e por sua vez os sotos do país, a “podridão da castanha”.

Esta doença, foi detetada em alguns países europeus há dez anos e este ano teve evidência em particular no Minho, mas alastrando-se um pouco por todo o país. É uma doença que é conhecida por “podridão da castanha” provocada pelo fungo *Gnomoniopsis castanea*.

O especialista e docente na UTAD, José Gomes Laranjo, afirma que faltam estudos sobre a biologia do fungo que provoca a podridão da castanha e sobre o seu tratamento, sublinhando que em Itália a produção de castanha sofreu quebras de 70% a 80%. Sabe-se contudo que a contaminação acontece nas flores, folhas e nos ramos dos castanheiros, notando-se um aumento desta nos sotos mais infestados pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), o que se deve ao facto de as galhas provocadas pela vespa funcionarem como depósitos de inoculação do fungo. Segundo comunicado da UTAD, estas galhas representam “uma espécie de tumores gerados pelos tecidos da planta como reação à postura de ovos por este inseto nos gomos durante o Verão, de onde se formarão larvas na Primavera seguinte provocando o aparecimento de tais tumores”. Os Verões quentes e húmidos parecem favorecer a doença.

Os produtores de castanha encontram-se numa situação desesperante, pois não existe uma estratégia de ação nem medidas de proteção fitossanitária eficientes para esta cultura e adequadas à sua realidade atual. Muitos deles vivem, em consequência, uma situação de insustentabilidade da sua atividade e merecem o apoio do Estado de forma a conseguirem ultrapassar a perda de rendimentos da cultura e a responder eficientemente a este complexo de pragas e doenças, tornando os seus sistemas culturais mais resilientes.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo*



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Agricultura, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério conhecimento desta situação? Tem o Ministério acompanhado esta situação?
2. O Ministério da Agricultura já fez ou pensa fazer um levantamento dos prejuízos provocados por esta doença em Portugal e especial no Minho?
3. Prevê o Governo tomar medidas para compensar as perdas destes agricultores? Se sim, quais?
4. Que medidas prevê o Governo tomar para apoiar os produtores de castanha na prevenção e combate a estes problemas fitossanitários no futuro?

Palácio de São Bento, 14 de novembro de 2019.

**O/a deputado/a**  
**José Maria Cardoso**  
**Alexandra Vieira**  
**Ricardo Vicente**